

## CENAS DE LETRAMENTOS

### SCENES OF LITERACY

Vera Lúcia Lopes Cristovão<sup>1</sup>

No início da década de 70, aos cinco anos de idade, eu, uma menina tímida e ressabiada, mas ávida por aprender, recebi uma cartilha que já era multimodal. Ela continha imagens, cores, letras com fontes e tamanhos diferentes, formas como traçados, linhas, pontilhados e enunciados verbais solicitando cópia, formação de palavras, ligação da sentença com o desenho equivalente, ordenação de palavras em uma oração e leitura. E foram anos copiando, imitando, elaborando a partir de modelos para, finalmente, produzir criando somente na idade adulta com as exigências da produção científica.

Em meados da primeira década do novo milênio, também aos cinco anos, minhas meninas, descontraídas, seguras e inquietas por aprender, vivenciavam brincadeiras, jogos e atividades lúdicas que promoviam oportunidades de experienciar das garatujas (rabiscos, traços, desenhos) e da imitação à representação pertinente à referência dada, possibilitando o desenvolvimento da leitura e da escrita de histórias infantis. A escrita criativa teve espaço privilegiado no Fundamental e a argumentação no Médio.

Mesmo com trajetos tão distintos, havia um propósito e uma condição em comum: um motivo para agir com a linguagem e a imprescindibilidade de repertórios. Nos dois cenários, o engajamento foi constitutivo dessas educandas que puderam contar com capital cultural e imaginação advindos de muita leitura de histórias, dos festivais de teatro e de música do município, do

---

<sup>1</sup> Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC-SP, professora sênior na UEL, [crisova@uel.br](mailto:crisova@uel.br).

cinema, das idas às bibliotecas, das visitas a praças, parques, museus, planetário, aquário, zoológico, enfim, espaços de cultura, de ciência, e de apropriação de conhecimento para além da escola. Ou seja, foi fundamental termos propósitos e buscarmos oportunidades de construção de repertórios para que a leitura do mundo pudesse compor nossas ações languageiras para nele agir. Dito de outro modo, a leitura e a escrita têm possibilitado a nossa participação em ambientes para experienciarmos com a linguagem em movimentos que demandam propósito e conteúdo.